

ACONSELHAMENTO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Thiago Marques Brito, Pedro Henrique De Oliveira Nunes, Lucas Tiago Brandão De Arruda, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Guilherme Pereira Bernardi, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa, Maria Eduarda Lisboa Costa, Leticia Ohana Ferreira Sobral, Luiza Ranyele Gonçalves Rezende, Bruno De Barros Miguez

Palavras-Chave: Saúde pública. Educação. Erradicação de Doenças.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.66

Introdução: Alguns dos grandes transtornos no tratamento da tuberculose são os longos períodos de infectividade, recaídas, surgimento de resistência aos medicamentos e a morbimortalidade. Todos os agravantes mencionados seriam facilmente sanados se a não adesão ao tratamento até sua total erradicação fosse seguido criteriosamente pelos pacientes. Objetivos: Essa revisão da literatura busca avaliar os efeitos do aconselhamento educacional na conclusão do tratamento e cura dos pacientes em fase ativa e latente da patologia. Metodologia: Sem restrição de idiomas, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Embase e Lilacs, entre os período de novembro de 2011 a janeiro de 2023. Os critérios de seleção utilizados foram pautados em estudos controlados randomizados em que se examinou os efeitos da educação ou aconselhamento em paciente com tuberculose na fase ativa (clínica) ou latente. Resultados: Após analisar o compilado de artigos, percebemos que as intervenções de educação ou aconselhamento para tuberculose aumentaram a conclusão do tratamento, independente da quantidade de meses indicados na terapêutica e a gravidade da doença. Entre as medidas educacionais listadas, houveram relatos de aconselhamento via telefonemas e visitas domiciliares pela equipe de saúde, sendo que, de modo contrário, o aconselhamento médico dentro das clínicas e/ou hospitais se mostrou menos eficaz se comparado aos telefonemas e visitas domiciliares. Conclusão: De acordo com as pesquisas publicadas, o aconselhamento educacional, sobretudo via telefonemas e visitas domiciliares, melhorou o desfecho e o tratamento da tuberculose na fase ativa e latente. Mesmo carecendo de mais estudos, percebemos a importância do acompanhamento e aconselhamento longitudinal desta patologia tão prevalente na saúde pública.